



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGI

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Livia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Iago Pantoja de Azevedo

Bolsista do PIBIC – Jr, Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-Campus Parintins.

Norberto Góes Junior

Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-Campus Parintins.

Wanderley Mendonça de Souza

Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-Campus Parintins.

Kildery Alex Freitas Serrão

Orientador, Docente do Curso Técnico em Meio Ambiente - Eng^o. Florestal/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-Campus Parintins.

Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

Orientadora, Técnica Administrativa em Educação - Eng^a. de Pesca, MSc. /IFAM-CPIN. <http://lattes.cnpq.br/9059839523794139>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos analisar a inserção profissional, apresentar o perfil sócio econômico, descrever as áreas de atuação no mercado de trabalho e analisar a empregabilidade dos egressos dos Cursos Técnicos em Recursos Pesqueiros, Meio

Ambiente e Agropecuária. Utilizou-se dos registros acadêmicos constantes no Sistema Interno Q-Acadêmico, a partir dos alunos diplomados no período de 2010 a 2016. Por meio da aplicação de questionários via telefone, e-mail e pessoalmente, pode-se observar que: 76% dos egressos de meio ambiente (MA) e 75% de agropecuária (AGR) não possuem renda. Entre os egressos de RP, 57% possuem renda entre 1 a 4 salários mínimos, e são em sua maioria do sexo feminino (64% RP, 63% MA e 58% AGR); A maioria mora com os pais ou parentes (76% MA e 57% RP) ou em residência alugada (75% AGR). Não possuem vínculo empregatício 76% MA e 75% AGR, com exceção de RP, onde 57% possuem algum vínculo formal. A maioria dos egressos não receberam nenhum tipo de proposta de trabalho durante o período de formação (92% AGR, 76% MA e 64% RP). No quesito satisfação com o curso 86% RP, 100% AGR e MA avaliam entre bom e ótimo. Em relação a verticalização na formação, 35% MA optaram pela graduação em geografia, 64% RP em zootecnia e 42% AGR por agronomia. O interesse pelas áreas de formação tem relação com os cursos disponíveis na região. Ainda são escassas oportunidades profissionais que possibilitem vínculo assalariado para os egressos dos cursos técnicos em recursos naturais. Deve ser estimulado o empreendedorismo, bem como a aproximação com as organizações público-privadas para oportunização e valorização aos profissionais dessas áreas.

PALAVRAS - CHAVE: técnico, profissional, mercado de trabalho, formação

ABSTRACT: This work aims to analyze the professional insertion, present the socio-economic profile, describe the areas of activity and analyze the employability of the graduates of the Technical Courses in Fisheries (RP), Environment (MA) and Agriculture (AGR). It was used the academic records contained in the Internal Q-Academic System, from graduated students in the period from 2010 to 2016. Through the application of questionnaires via telephone, e-mail and in person, it can be observed that: 76% of the graduates of the environment (MA) and 75% of agriculture (AGR) have no income. Among RP graduates, 57% have an income between 1 and 4 minimum wages, and are mostly female (64% RP, 63% MA and 58% AGR); Most live with parents or relatives (76% MA and 57% RP) or in a rented residence (75% AGR). 76% MA and 75% AGR have no employment relationship, with the exception of RP, where 57% have some formal relationship. Most graduates did not receive any type of job offer during the training period (92% AGR, 76% MA and 64% RP). In terms of satisfaction with the course, 86% RP, 100% AGR and MA evaluate between good and excellent. Regarding verticalization in training, 35% MA opted to graduate in geography, 64% RP in zootechnics and 42% AGR for agronomy. The interest in the training areas is related to the courses available in the region. There are still few professional opportunities that make it possible for employees to graduate from technical courses in natural resources. Entrepreneurship should be encouraged, as well as a closer relationship with public-private organizations in order to create opportunities and value professionals in these areas.

KEYWORDS: Technical, professional, labor market, training.

1 | INTRODUÇÃO

O Campus do IFAM no município de Parintins foi criado no ano 2010, quando dentre os cursos técnicos oferecidos estavam: agropecuária, recursos Pesqueiros, Administração, Informática e Meio ambiente. Desde então os cursos são oferecidos alternadamente em duas modalidades: subsequente e integrado ao ensino médio.

Os cursos Técnicos do Eixo tecnológico Recursos naturais ofertados na modalidade subsequente são Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente e, partir de 2013, Agropecuária, este ultimo também na modalidade integrada. Para ambas modalidades são oferecidas 40 vagas anuais, sendo que para os cursos subsequentes há ingresso de duas turmas anuais. Assim há a perspectiva de formação de pelo menos 05 turmas dos cursos subsequente em Meio ambiente e recursos Pesqueiros e 01 turma de agropecuária. Para o integrado, já São 05 turmas de egressos do curso Técnico em Agropecuária.

Patrão e Feres (2007) destacam o importante papel dos egressos no processo de avaliação da formação, pois eles são a personificação dos profissionais almejados no projeto de curso e podem apoiar as ações e decisões acadêmicas na instituição de formação, constituindo-se em importantes elos entre a sociedade e a instituição. Silva e Terra (2013) reforçam a responsabilidade dos Institutos Federais na institucionalização de instrumentos de pesquisa que possibilitem investigar as relações da instituição como o território na qual está instalada, e apontam a pesquisa com egressos como potencial fonte de informações para responder questões como: inserção dos egressos no mercado

de trabalho como técnicos, existência de verticalização dos estudos na graduação, ou disponibilidade de mercado de trabalho para o técnico formado na região, dentre outras.

Em contrapartida, a sociedade, bem como as instituições que constituem o campo de trabalho devem ter clara percepção das habilidades e perfis dos profissionais egressos, a fim de viabilizar sua inserção e permanência no mercado de trabalho que, não dependem exclusivamente da qualidade técnica dos mesmos, mas principalmente das oportunidades e valorização destes profissionais (ESALQ, 2012).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (...)”. (SILVA; MENEZES, 2005). Por sua vez os estudos quantitativos “caracterizam-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas (...)” (DIEHL; TATIM, 2004). Partindo desta conjuntura o presente estudo foi conduzido por meio do estudo de caso, possui abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Cujos resultados foram aplicados no processo de avaliação dos cursos Técnicos em Recursos Pesqueiro, Meio Ambiente e Agropecuário nas modalidades subsequente e integrado.

O levantamento dos dados dos alunos diplomados por curso, no período estudado (2010 a 2016) foi obtido junto à Coordenação de Registro Acadêmico (CRA). A estes, realizou-se entrevistas, mediante uso de questionário, via telefone, e-mail e pessoalmente. A população corresponde a 212 (duzentos e doze) egressos, englobando os três cursos, meio ambiente, agropecuária e recursos pesqueiros. Para fins desta pesquisa, estabeleceu-se como mínimo uma amostra de 50% do total de egressos existentes de cada curso.

Apesar dos esforços, obteve-se êxito no contato com 49% dos egressos de meio ambiente (n1=46), 54% de recursos pesqueiros (n2=14) e 56% de agropecuária (n3=52), totalizando 112 (cento e doze) egressos participantes da pesquisa. As entrevistas por telefone apresentaram mais êxito em relação às demais. As categorias de análise utilizadas para caracterização do perfil do egresso contemplaram os seguintes aspectos: renda média, sexo, situação de moradia, empregabilidade. Em relação às áreas de atuação, foram analisadas áreas e locais de trabalho, faixa salarial.

Analisaram-se também as opiniões relativas ao preparo recebido durante o curso e as exigências do mercado de trabalho. Essas informações estão comparadas as diretrizes estabelecidas no plano de curso e com as condições disponibilizadas pela instituição durante a realização do mesmo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os resultados obtidos a partir dos questionários, os gráficos refletem em valores percentuais a opinião dos egressos dos Cursos técnicos do eixo tecnológico Recursos Naturais ofertados no IFAM – *campus* Parintins no período de 2010 até 2016. O gênero feminino é predominante entre os egressos de todos os cursos, sendo 63% entre meio ambiente, 64% entre Recursos Pesqueiros e 58% em Agropecuária.

Os cursos relacionados aos recursos naturais, especialmente entre as ciências agrárias, tendem a ser espaços masculinizados onde não há discussão sobre questões de gênero e tampouco se promove reflexão sobre os múltiplos papéis assumidos pela mulher, além do papel profissional (ALMEIDA E FERREIRA. 2018). Apesar desta indiferença, nesta pesquisa, se percebeu o domínio do espaço de formação pelo gênero feminino, refletindo a busca por aprimoramento da formação técnica e cidadã, visando ampliação das oportunidades de atuação profissional.

Almeida e Ferreira (2018) constataram ações discriminatórias e machistas em atividades teórico-práticas em cursos técnicos de agropecuária, evidenciando a necessidade de reflexão sobre o tema entre discentes e professores. Essa discussão torna-se mais relevante quando considerado que 51,7% da população brasileira está constituída por mulheres (IBGE, 2018), sendo esta participação mais expressiva ainda entre os egressos nesta pesquisa.

No que se refere à renda, o Curso Técnico em Recursos Pesqueiros se destaca com 50% dos egressos com renda entre 1 a 2 salários mínimos. Os egressos dos Cursos Meio ambiente e Agropecuária estão em sua maioria desempregados(gráfico 1).

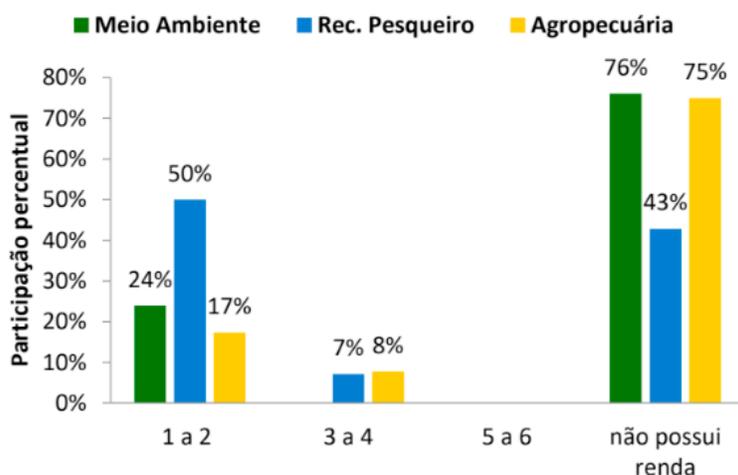


Gráfico 1. Renda mensal dos egressos dos Cursos Técnicos do Eixo Recursos Naturais do IFAM-CPA(2010-2016).

Com relação direta à autonomia financeira, a situação de moradia prevalente entre os egressos é a dependência de pais ou parentes em 76% dos profissionais de meio ambiente e 57% de Recursos Pesqueiros. Os egressos de Agropecuária sugerem ter maior independência financeira, pois 75% dos egressos entrevistados moram em residência alugada. Este fator pode estar relacionado ao fato de que os egressos do curso técnico em agropecuária, modalidade integrada, estão cursando ensino superior, por opção ou por escassez de oportunidade profissional, o que os obriga a permanecer em cidade diferente daquela de seus pais, mantendo contrato de aluguel, independente do fato de estarem ou não empregados.

Oliveira (2009) apresenta 'empregabilidade' como a capacidade de o indivíduo manter-se ou reinserir-se no mercado de trabalho, denotando a necessidade de o mesmo agrupar um conjunto de ingredientes que o torne capaz de competir com todos aqueles que disputam e lutam por um emprego. Nesse sentido, recai sobre o profissional toda a responsabilidade pela inserção no mercado de trabalho, quando na verdade, a igualdade formal não existe, já que não existem ofertas de empregos para toda a população economicamente ativa (JORGE, 2008)

Em relação à empregabilidade, a maioria dos egressos dos cursos, meio ambiente e Agropecuária, 76% e 75%, respectivamente, não possuem emprego. Entre os egressos de Recursos Pesqueiros, somente 57% de RP possuem algum tipo de vínculo empregatício, quando consideradas atuações desvinculadas da área de formação profissional (gráfico 2).

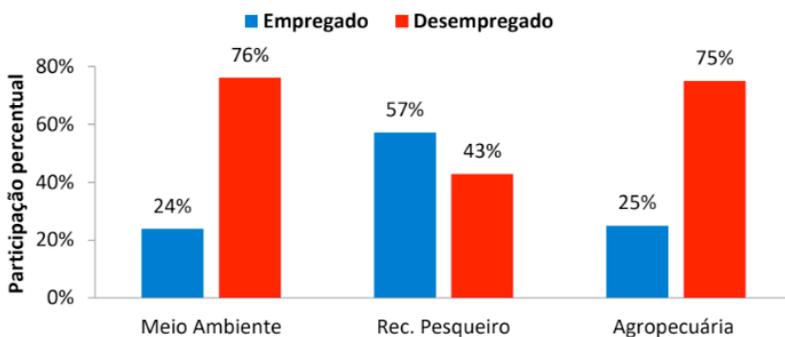


Gráfico 2. Empregabilidade dos egressos dos Cursos Técnicos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do IFAM-CPA(2010-2016).

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

A análise da empregabilidade dos profissionais do Eixo Tecnológico em Recursos

Naturais não pode estar desvinculada do plano de desenvolvimento estadual elaborado pelo Governo do Estado do Amazonas. A criação, oferta e permanência de cursos técnicos deve estar associada às demandas de desenvolvimento, conforme identificados os Arranjos Produtivos Locais.

O município de Parintins, pertencente à calha do Baixo Rio Amazonas, está vinculado à 06 plataformas de arranjo produtivo local (SEPLANCTI, 2019), conforme Figura 01. Dentre estas, pode-se identificar vínculos diretos e indiretos entre os cursos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

Entendemos que os Cursos Técnicos em Agropecuária e Meio Ambiente estejam diretamente relacionados com as cadeias produtivas das atividades cerâmico-oleiras, navais, produção de fécula e farinha de mandioca, atividades com madeira, móveis e artefatos, extração e processamento de produtos florestais não madeireiros (fibras) e turismo ecológico e rural, com o qual também é possível estabelecer relação com o curso técnico em Recursos Pesqueiros.

Diante disto, faz-se necessário avaliar as políticas públicas nos diferentes níveis governamentais, bem como as organizações privadas atuantes nas diferentes cadeias produtivas para identificar as demandas profissionais e o perfil requerido, a fim de direcionar a formação profissional e garantir inserção no mercado. Por outro lado, os profissionais devem ser capazes de empreender em ações coletivas ou individuais, visando dinamizar o mercado de produtos e serviços nas diferentes áreas de formação.

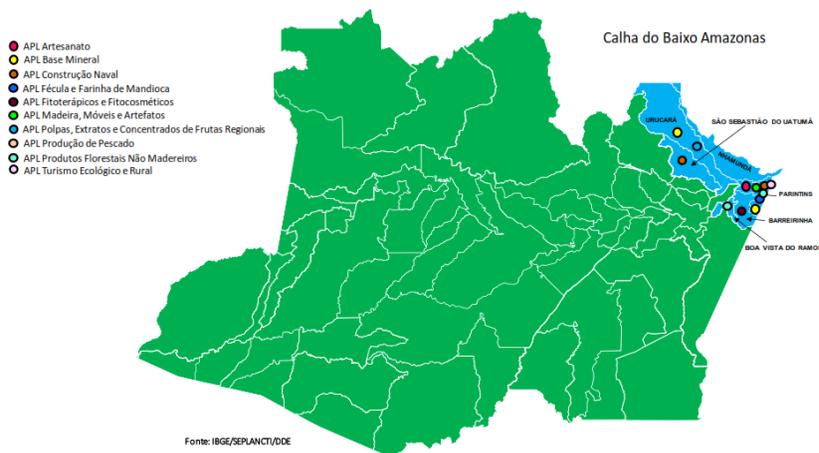


Figura 01: Arranjos produtivos locais da Calha do Baixo Amazonas, com destaque em Parintins.

Fonte: SEPLANCTI, 2019

Neste trabalho se percebeu elevada participação de vínculo profissional autônomo,

frequentemente associado à comércios de estivas e itens alimentares, principalmente entre os egressos de Meio ambiente e Recurso Pesqueiros. Os profissionais do Curso de Agropecuária, no entanto, têm mais relações trabalhistas firmadas por meio de carteira assinada (Gráfico 03). Esse cenário aponta para a necessidade de enfoque curricular nas áreas de Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo, nas diferentes áreas de formação.

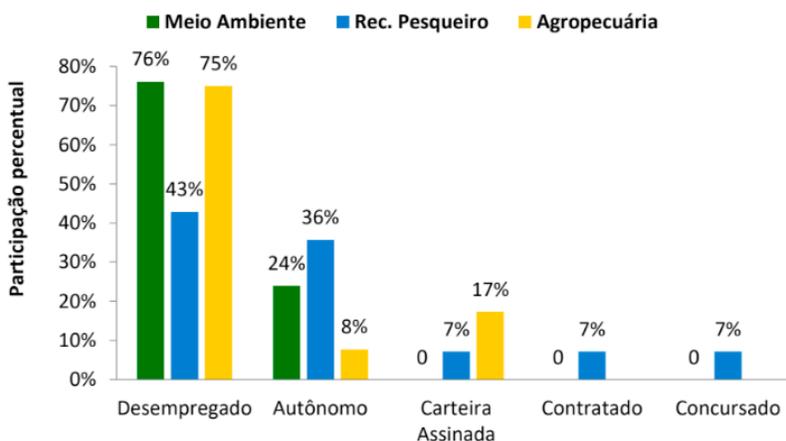


Gráfico 3. Tipo de vínculo profissional dos egressos dos Cursos Técnicos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do IFAM-Campus Parintins (2010-2016).

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Também foi avaliado o grau de satisfação dos egressos com o curso realizado, o que revelou percepção positiva da maioria, com avaliações entre ótimo e bom para todos os cursos. Em Recursos Pesqueiros, houve avaliação de 14% dos egressos na categoria regular (Gráfico 4). Os aspectos com influência positiva na avaliação dos cursos, conforme destacado pelos entrevistados foram: infraestrutura do instituto, qualidade e profissionalismo dos servidores e implementação de políticas de acesso aos benefícios sócios assistenciais.

Outro aspecto que reforça a avaliação positiva, conforme a opinião dos egressos é o tempo de duração dos cursos, apontado como suficiente pela maioria dos egressos (86% entre Recursos Pesqueiros, 67% entre Agropecuária e 63% entre Meio Ambiente).

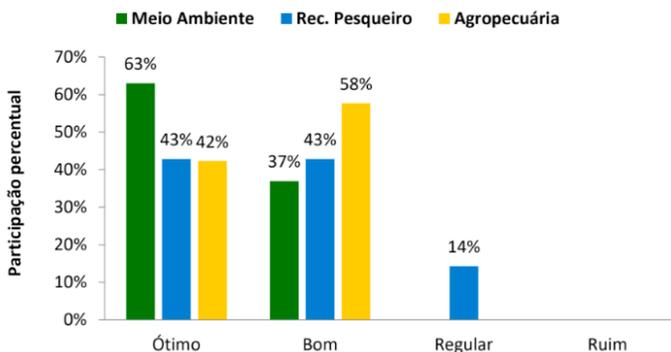


Gráfico 4. Grau de satisfação dos egressos com os cursos técnicos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Ainda no que se refere à avaliação dos cursos, as metodologias de ensino implementadas, bem como as aulas práticas e teóricas vivenciadas no decorrer do curso, foram avaliadas como ótimas a boas entre 76% dos egressos de MA, 86% de RP e 75% de AGR. As aulas teóricas contam com recursos áudio visuais, além de espaço confortável e adequado ao ensino. Os conteúdos mais complexos foram abordados em mais de uma aula e oportunamente reforçados com exemplos práticos de aplicação do conhecimento.

As aulas práticas, por outro lado, foram apontadas pela maioria dos egressos (100% em MA; 79% de RP; 75% de AGR) com avaliação regular a boa. Esta avaliação está relacionada à carência de infraestrutura de apoio às atividades práticas, requerendo esforço redobrado dos professores e sujeitando os alunos aos profissionais que optam por superar as dificuldades para que as aulas se concretizem.

As visitas técnicas realizadas dentro ou fora do município de Parintins tem grande importância para a formação pois, auxiliam na formação geral dos profissionais, aliando teoria e prática e proporciona conhecimentos de diferentes realidades tecnológicas, propiciando aos alunos um aprendizado mais efetivo na observação das inúmeras variáveis que influenciam os processos produtivos (MONEZZI e ALMEIDA FILHO, 2005). Quanto às visitas técnicas 87% dos egressos de MA e 79% de RP as avaliam como boas, sendo que 42% dos egressos de AGR consideram que essa experiência fora regular durante sua formação.

No que se refere à formação continuada nas suas respectivas áreas, somente 67% dos egressos de AGR e 57% de MA e RP continuaram os estudos na área de formação técnica. Segundo Libâneo (2004), o termo formação continuada vem acompanhado formação inicial que se refere ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados

à formação profissional, completados por estágios. Assim, a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Nesse sentido, os egressos tem investido na formação continuada, em áreas de correlação direta ou indireta com a formação técnica. Entre os egressos de Recursos Pesqueiros, 43% prosseguiu a formação, contudo 93% dos entrevistados tem interesse de seguir estudando na área, embora sua condição atual não seja essa. Entre os egressos de Meio Ambiente, a maioria (57%) continua estudando e mesmo entre os que não o fazem, é de interesse de todos (100%) continuar a formação na área do Curso técnico.

Entre os egressos de Agropecuária, a maioria segue estudando (67%). Este resultado é provavelmente um reflexo de que os egressos entrevistados tenham frequentado cursos integrados, cuja finalização culmina com o ingresso no vestibular, em sua maioria, para os cursos de Agronomia e Zootecnia, ofertados respectivamente pela UFAM (em Itacoatiara e Parintins).

Esse cenário demonstra que o IFAM Campus Parintins tem público para cursos adicionais no Eixo Tecnológico Recursos Naturais, sobretudo se vinculados ao nível de qualificação em formação superior ou pós graduação em nível técnico. Entre os egressos de agropecuária, predomina o interesse pelos cursos já citados, mas para os técnicos em Meio Ambiente, os cursos alvo são Geografia e Biologia; e para os técnicos em Recursos Pesqueiros, os cursos pretendidos são Zootecnia e Gestão Ambiental. Todos os cursos citados estão disponíveis em Parintins, em faculdades públicas e privadas. Acrescenta-se ao interesse de formação continuada, o nível de qualificação pretendida, havendo demanda em todos os níveis sugeridos, conforme gráfico 05.

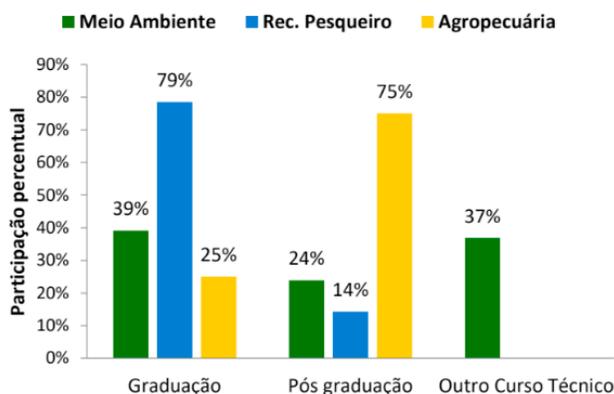


Gráfico 05. Demanda por formação continuada em egressos dos Cursos técnicos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do IFAM-CPIN.

Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Quando investigados os cursos a nível de graduação e pós graduação, de interesse para formação continuada, os egressos, técnicos em agropecuária optaram por graduação em Agronomia (42%), seguida de Zootecnia (29%), Engenharia Florestal (13%), Engenharia Sanitária (10%) e Direito (6%)

Para os egressos técnicos em Recursos Pesqueiros, os cursos pretendidos foram Zootecnia (64%) e Gestão Ambiental (36%). Provavelmente os cursos escolhidos tem relação com os cursos disponíveis em Parintins, considerando-se as limitações em estudar em outra cidade. Os egressos em Meio ambiente elencaram Geografia (35%) e Biologia (20%), e outros, a saber: Pedagogia (17%), Logística (15%) e Química (13%).

No que tange a verticalização do ensino dos egressos, os discursos evidenciam a preocupação dos egressos com a continuidade da formação e a relevância disto para inserção profissional. No entanto, as necessidades primárias os fazem ingressar em linhas de trabalho adversas à formação, sem no entanto desconstruir o sonho de aprimoramento da profissão.

Dentre as atividades obrigatórias para conclusão do curso técnico, o discente escolhe se realizará Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT), Estágio curricular supervisionado ou Aproveitamento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da possibilidade de Aproveitamento de Experiências Profissionais.

Nessa pesquisa identificou-se que 83% dos técnicos em agropecuária, 63% dos técnicos em Meio Ambiente e 57% dos técnicos em Recursos Pesqueiros optaram pelo estágio como atividade de conclusão de curso. Dentre as razões, constam: oportunidade de vivência do mundo do trabalho, diversificação de atividades, aprofundamento e correlação da teoria e prática e melhor acompanhamento institucional. Em todos os cursos esta experiência foi avaliada pela maioria (mais de 60%) como ótima.

Os egressos relataram que essa experiência foi de suma importância pra sua formação, pois foi possível exercer o que aprenderam e puderam sentir as dificuldades da sua futura área de atuação profissional, além de ganharem conhecimentos extras advindos dos seus coordenadores ou orientadores.

Em relação ao recebimento de propostas de trabalho na área, 92% dos egressos de AGR, 76% de MA e 64% de RP nunca vivenciaram essa experiência. Isto ocorre principalmente porque não há demanda de particulares por profissionais dentro da escola. As articulações, indicações e demandas são realizadas no mundo do trabalho quando estes ampliam suas redes de contato e passam a conhecer o setor produtivo. Outro aspecto que pode ter influenciado neste evento é a incompatibilidade de trabalho no período de curso, quando não podem se ausentar da área urbana, já que os empreendimentos do setor primário estão em sua maioria distribuídos nas zonas rurais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados alcançados, pode-se afirmar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *campus* Parintins vem contribuindo com a formação de profissionais, nos cursos vinculados ao Eixo tecnológico recursos naturais. Contudo, faz-se necessário que haja articulação institucional com as organizações públicas e privadas que atuam nos diversos arranjos e cadeias produtivas locais, visando inseri-los profissionalmente.

Não cabe ao IFAM assegurar o mercado de trabalho para seus egressos, mas cabe sim, assegurar ao mercado profissionais com qualificação técnica e formação ampla, capazes de identificar oportunidades e linhas de atuação inerentes à formação profissional. Deve ser iniciado um processo de reflexão e revisão dos cursos ofertados, visando articulação com as frentes de desenvolvimento regional e as demandas profissionais.

O egresso por outro lado não deve aguardar que as oportunidades profissionais venham ao seu encontro, mas ele mesmo deve ser o a gente promotor do desenvolvimento, seja em escala comunitária ou nacional. Empreender, associar-se, inovar e reinventar são as ações necessárias ao profissional contemporâneo, sobretudo no que se refere ao uso, manejo e gestão dos recursos naturais na Amazônia. Esses são portanto os desafios de formação para o IFAM - *Campus* Parintins.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M. T. C.; FERREIRA, G. B. Educação de gênero e Ciências agrárias i: a percepção dos/as estudantes de agropecuária sobre uma alternativa de igualdade e empoderamento. Apresentação: Comunicação Oral. DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00103>. III Congresso Internacional das Ciências Agrárias- COINTER-PDVAGRO 2018.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo:Prentice Hall, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD- Continua), 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/81c9b2749a7b8e5b67f9a7361f839a3d.pdf.

JORGE, T. A. da S. A empregabilidade como conceito central da qualificação profissional: uma análise a partir do PLANFOR e do PNQ. *Anais ...VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no Século XXI* 26 a 30 de maio de 2008. 2008.

MEC. Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: www.portalmeec.gov.br. 2007.

MONEZZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, CARLOS O. C. de. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao Curso de Engenharia. Resumo expandido em *AnaisXXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia: COBENGE 2005*. 12 a 15/09/2005.

NECKEL, V.C.; COMERLATTO, D. Os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e o desenvolvimento regional. Potencialidades e Limites das Políticas Públicas de Gestão do Território. Disponível em:<http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais>. Acesso em: junho de 2019.

OLIVEIRA, R. de. Dicionário da educação profissional em saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br>. 2019.

PATRÃO, C.N.P.; FERES, M.M.(coord.). Pesquisa Nacional de Egressos dos Patrão, Carla Nogueira; Feres, Marcelo Machado. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). Diretoria de formulação de políticas de educação profissional e tecnológica.

SEPLANCTI. Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. Arranjos produtivos locais da Calha do Baixo Amazonas. Disponível em <http://www.seplancti.am.gov.br/historico-desenvolvimento-sustentavel/>. 2019.

SILVA, A. R.da; TERRA, D. C.T. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os desafios na contribuição para os desenvolvimentos local e regional. In: SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2013, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: UTFPR, 2013.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4a Ed. rev. e atual. - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2005. 138 p. Disponível em: <http://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020